



Educação do campo e interculturalidade na Amazônia: outros sujeitos e redefinições na agenda de pesquisa¹

Sérgio Roberto Moraes Corrêa*, João Colares da Mota Neto ** e Liciane de Souza e Souza ***

Resumo

Nesse artigo, compartilhamos os resultados finais da pesquisa do Eixo Temático: “Educação do campo/Educação Popular e Interculturalidade”, vinculado ao Projeto de Pesquisa “*Interculturalidade: saberes, práticas docentes de formação em diferentes contextos educativos na Amazônia*”, aprovado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD-Amazônia) para ser desenvolvido num primeiro período de 2018 a 2022, posteriormente prorrogado até 2024. Nesse texto, analisamos as pesquisas que estabelecem a relação entre educação do campo e interculturalidade na Amazônia. Para isso, realizamos um levantamento da literatura, por meio do estado de conhecimento sobre os referidos temas, focando nos três Programas de Pós-Graduação em Educação (da Universidade do Estado do Pará, da Universidade Federal do Tocantins e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) que compõem o referido projeto de pesquisa. Com a prorrogação do projeto, incluímos nesse resultado final os anos de 2023 e 2024. Além desses *loci* de investigação, trabalhamos a análise de algumas dissertações de mestrado e teses de doutorado do PPGED-UEPA. Em relação a alguns resultados, é possível identificar um número de pesquisas ainda pequeno sobre o tema da educação do campo. Ao relacionar esse tema ao da interculturalidade, identificamos que os estudos são ainda mais residuais, o que coloca o desafio para esses programas em alargar esses estudos e sua contribuição para o debate da educação do campo na Amazônia. Contudo, é possível identificar uma tendência de crescimento de pesquisa nesses campos temáticos nos programas de pós-graduação, em particular da interculturalidade crítica.

Palavras-chave: Amazônia; educação do campo; Interculturalidade crítica.

Rural education and interculturality in the Amazon: other subjects and redefinitions in the research agenda

Abstract

In this article, we share the final results of the research for the Thematic Axis: “Rural Education/Popular Education and Interculturality”, linked to the Research Project “Interculturality: knowledge, teaching practices in different educational contexts in the Amazon”, approved by the National Program for Academic Cooperation in the Amazon (PROCAD-Amazonia) to be developed in an initial period from 2018 to 2022, which was later extended until 2024. In this text, we analyze the research that establishes the relationship between rural education and interculturality in

¹ Informamos que esse artigo se conecta e dialoga com as contribuições dos textos anteriores desse Eixo Temático. Por isso, agradecemos às pesquisadoras e pesquisadores que participaram dessa pesquisa, contribuindo para essa caminhada e chegada até aqui.

* Doutor em Ciências Sociais. Professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA), vinculado ao departamento de Filosofia e Ciências Sociais (CCSE) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pensamento Social e Educacional das Margens Amazônicas (GEPSEM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9477-5485>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1347947243469780>. E-mail: sergio.correa@uepa.br.

** Doutor em Educação. Professor adjunto da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Coordenador da rede de pesquisa sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3346-1885>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6415743127554581>. E-mail: joaocolares@uepa.br.

*** Doutoranda em Currículo e Gestão da Escola Básica na Universidade Federal do Pará (PPEB-UFPA). Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pensamento Social e Educacional das Margens Amazônicas (GEPSEM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6986-9693>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1266151063206227>. E-mail: licianesouza.prof@gmail.com.

the Amazon. To this end, we conducted a survey of the state of knowledge on these topics, focusing the survey on the three Postgraduate Programs in Education (from the State University of Pará, the Federal University of Tocantins and the Federal University of Rio Grande do Norte) that make up this Procad-Amazonia project. We included the years 2023 and 2024 in this survey. In addition to these research loci, we analyzed some master's dissertations and doctoral theses linked to PPGED-UEPA. Regarding some results, it is possible to identify a still small number of studies on the topic of rural education. When relating this topic to interculturality, the studies are even more residual, which poses the challenge for these programs to expand these studies and their contribution to the debate on rural education in the Amazon. However, it is possible to identify a growing trend of research in these thematic fields in graduate programs. In the Amazon region, this growth is largely due to the emergence of the Procad-Amazonia project.

Keywords: Amazon; rural education; critical interculturality.

Educación rural e interculturalidad en la Amazonía: otros sujetos y redefiniciones en la agenda de investigación

Resumen

En este artículo compartimos los resultados finales de la investigación del Eje Temático: “Educación Rural/Educación Popular e Interculturalidad”, vinculado al Proyecto de Investigación “Interculturalidad: saberes, prácticas de formación docente en diferentes contextos educativos de la Amazonía”, aprobado por el Programa Nacional de Cooperación Académica en la Amazonía (PROCAD-Amazonía) a desarrollarse en un período inicial de 2018 a 2022, posteriormente extendido hasta 2024. En este texto analizamos las investigaciones que establecen la relación entre la educación rural y la interculturalidad en la Amazonía. Para ello, realizamos un levantamiento del estado del conocimiento sobre estos temas, centrando el levantamiento en los tres Programas de Posgrado en Educación (de la Universidad del Estado de Pará, de la Universidad Federal de Tocantins y de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte) que componen este proyecto Procad-Amazônia. Incluimos los años 2023 y 2024 en esta encuesta. Además de estos loci de investigación, trabajamos en el análisis de algunas disertaciones de maestría y tesis doctorales vinculadas al PPGED-UEPA. En relación a algunos resultados, es posible identificar un número aún reducido de estudios sobre el tema de la educación rural. Al relacionar esta temática con la de la interculturalidad, identificamos que los estudios son aún más residuales, lo que plantea el desafío de estos programas de ampliar estos estudios y su contribución al debate sobre la educación rural en la Amazonía. Sin embargo, es posible identificar una tendencia creciente en la investigación en estos campos temáticos en los programas de posgrado. En la región amazónica, este crecimiento se debe en gran medida al surgimiento del proyecto Procad-Amazonia.

Palabras clave: Amazonas; educación rural; Interculturalidad crítica.

INTRODUÇÃO

Nesse artigo, compartilhamos os resultados finais da pesquisa do Eixo Temático: “Educação do campo/Educação popular e Interculturalidade”², vinculado ao Projeto de Pesquisa “*Interculturalidade: saberes, práticas docentes de formação em diferentes contextos educativos na Amazônia*”, aprovado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD-Amazônia)³, para ser desenvolvido, num primeiro período, de 2018 a 2022, posteriormente prorrogado até 2024.

² Como estratégia de trabalho, esse Eixo criou dois subeixos para o desdobramento da pesquisa, um focando na relação Educação do Campo e Interculturalidade e outro na Educação Popular e Interculturalidade, mas nosso entendimento é que a educação do campo é uma forma, também, de educação popular.

³ Esse Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), sendo coordenado por esse Programa em parceria com outros Programas de Pós-Graduação em Educação de Ensino Superior, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Nas duas primeiras publicações desse eixo temático, compartilhamos os resultados iniciais da pesquisa, focando na relação entre Educação do Campo e Interculturalidade (Autor 1 *et al.*, 2022; 2024). Nesse novo artigo, buscamos aprofundar essa análise da relação entre educação do campo e interculturalidade na Amazônia. Para isso, realizamos um levantamento da literatura, por meio do estado de conhecimento sobre os referidos temas, focando nos três Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGED-UEPA; PPGED-UFT; PPGED-UFRN), que compõem o projeto Procad-Amazônia, considerando o biênio de 2023 e 2024. Em complementariedade com esse procedimento, trabalhamos a análise de algumas dissertações de mestrado vinculadas ao PPGED-UEPA. Nesta prorrogação, incluímos também o estudo das teses de doutorado desse programa, que teve sua primeira turma concluinte.

Nesses resultados finais, é possível identificar um número de pesquisas ainda pequeno sobre o tema da educação do campo. Ao relacionar esse tema ao da interculturalidade, os estudos são ainda mais residuais, o que coloca o desafio para esses programas em alargar esses estudos e sua contribuição para o debate da educação do campo e interculturalidade crítica na Amazônia. Conforme a pesquisa demonstrou em seu conjunto, é preciso, contudo, tanto considerar e diferenciar a educação indígena e quilombola da educação do campo, como uma demanda desses próprios sujeitos coletivos que reivindicam seu reconhecimento e modos outros de sociabilidade, de saberes e de educação; bem como o avanço da presença que esses temas têm na agenda de pesquisa da pós-graduação em educação (e em outras áreas) mais recentemente no Brasil, em particular na Amazônia, provocando interpelações inadiáveis, que vão ao encontro da defesa da pluralidade epistêmica, da diversidade de modos de vida e de pedagogias.

Diante disso, esta pesquisa tem identificado um florescer potente de pluralidade epistêmica e ontológica, provocando rupturas e deslocamentos conceituais com a emergência dessas outras experiências sociais e cosmopercepções, uma vez que, antes era muito comum tratar a educação indígena, quilombola, dos povos das águas e das florestas etc., como educação do campo e como se todos fossem camponeses. Essa pesquisa tem ajudado a revelar e chamar a atenção para essa pluralidade de experiências e epistemes emergentes e insurgentes em curso na atualidade ou, nos termos de Arroyo (2012), a emergência de outros sujeitos e outras pedagogias.

O caminhar investigativo trilhado nessa pesquisa tem nos ajudado a visualizar um movimento que vem metamorfoseando a agenda da educação do campo na pós-graduação, nos chamando a atenção para a necessidade de outras agendas de pesquisa, que priorizem as pluralidades de experiências e saberes potentes que emergem das margens amazônicas. Esse movimento demanda a revisão crítica e epistemológica, a fim de descolonizar perspectivas de educação, sociedades e leituras de mundo unidimensionais que silenciam experiências e saberes ancestrais, plurais e próprios desses povos.

Diante desse quadro atual, não é possível afirmar taxativamente o declínio da agenda da educação do campo na pós-graduação em educação, mas sim sua metamorfose em movimento e uma emergente e pulsante pluralidade de experiências educativas e de saberes ancestrais em curso, para as quais as universidades e os referenciais teóricos precisam estar atentos (descolonizar-se e reinventar-se criticamente) para captar e traduzir as ricas e complexas experiências e saberes próprios desses povos, comunidades e movimentos sociais. Assim, essa pesquisa ajuda a chamar a atenção para a necessidade de outras agendas de pesquisa, que priorizem essas experiências e esses saberes potentes que emergem das margens amazônicas.

Esse texto está organizado, além desta introdução e das considerações finais, em duas seções temáticas. Na primeira, discorremos sobre a metodologia da pesquisa e apresentamos, de forma sintética, alguns resultados anteriores das pesquisas. Na segunda seção, apresentamos os resultados finais da pesquisa, focando na relação entre educação do campo e interculturalidade na Amazônia, considerando o período de 2023-2024 e dialogando com as pesquisas anteriores.

OS CAMINHOS DA PESQUISA E A COLHEITA DE ALGUNS RESULTADOS

No desenho inicial do projeto Procad-Amazônia, havia a proposta de se fazer, além da pesquisa bibliográfica, um minucioso trabalho de pesquisa de campo. Contudo, em face da emergência da pandemia (Covid-19) ao nível mundial, em particular no território brasileiro, em

fevereiro de 2020, tivemos que, no conjunto do projeto, rever e ajustar a metodologia, tendo em vista a necessidade de dar conta do tema e do fenômeno de estudo proposto⁴.

No caso de nosso Eixo Educação do Campo/Educação Popular e Interculturalidade na Amazônia, priorizamos, nesse primeiro momento do projeto, uma pesquisa de abordagem qualitativa (Weller; Pfaff, 2011), dando ênfase no levantamento da literatura sobre esse tema, por meio da realização do estado de conhecimento. Por essa metodologia, entendemos:

[...] identificação, registro, categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Nesse primeiro momento, o levantamento se restringiu ao repositório do PPGED-UEPA, tomando as dissertações, artigos da Revista Cocar e E-books do referido Programa, considerando o período de 2009 a 2020 e com um universo de descritores mais amplo⁵. Isso nos permitiu construir um importante retrato da pesquisa sobre os temas da educação do campo e interculturalidade crítica no referido programa, ao mesmo tempo em que pudemos identificar a emergência de temas potenciais em educação ganhando mais espaço na agenda de pesquisa, como educação indígena e quilombola. Esse resultado inicial se encontra sistematizado no primeiro artigo desse eixo (Autor 1 *et al.*, 2022), publicado no volume 1 do Livro Procad-Amazônia (Oliveira *et al.*, 2022).⁶

Com base nesse primeiro momento do levantamento, foi possível identificar:

[...] um número maior de produção relacionando sobretudo o tema dos estudos interculturais ao de populações tradicionais, mas poucos relacionando educação do campo e estudos interculturais e interculturalidade na Amazônia. Cabe destacar, aqui, como evidenciam os dados levantados, que o próprio tema da educação do campo no PPGED-UEPA ainda é muito pouco estudado, o que coloca o desafio para alargar as pesquisas nesse campo de estudo, dada sua importância para o debate do mundo rural brasileiro, em particular da realidade social e educacional amazônica (Autor 1 *et al.*, 2022, p. 195).

⁴ Associado a esse contexto de crise pandêmica, vivíamos, na sociedade brasileira, a experiência traumática de um governo de extrema-direita, que punha em cheque a própria vida das pessoas, o valor da ciência, além de colocar em risco a própria sobrevivência da democracia. Nesse contexto, foi muito difícil fazer e garantir a pesquisa, sobretudo nas áreas das ciências humanas/sociais. Sobre esse contexto, ver Avritizer (2021), Autor (2022).

⁵ Os encontros desse coletivo para realizar e dialogar sobre esses levantamentos se deram, via plataforma digital, usando a tecnologia do *google Meet*, tendo em vista o isolamento social.

⁶ Não vamos aqui discutir os conceitos de “educação do campo” e “interculturalidade crítica”, dado o espaço limitado de páginas aqui e, também, por já termos apresentado esses conceitos nesse artigo. Assim, sugerimos consultar o referido texto.

Cabe informar e destacar que, nesse momento inicial do levantamento, usamos um universo mais amplo de descriptores. No intento de refinar mais essa pesquisa, delimitamos os descriptores em dois: *educação do campo* e *interculturalidade*. Com essa delimitação, encontramos poucas pesquisas e produções relacionando os temas da educação do campo e interculturalidade crítica na Amazônia, o que põe o desafio para o PPGED-UEPA ampliar esse terreno de pesquisa e o diálogo entre esses dois importantes campos de estudo da teoria crítica da educação (Autor 1 et al., 2022).

Ainda que esse momento inicial da pesquisa tenha evidenciado que existiam poucos estudos relacionando educação do campo e interculturalidade crítica no referido programa, no entanto, é importante chamar atenção para a seguinte observação que os (as) autores (as) dessa pesquisa faziam nessa primeira publicação.

Cabe dizer que não desconsideramos, que no âmbito do PPGED-UEPA, exista uma contribuição significativa ao debate da educação do campo e da interculturalidade. Os estudos feitos pelos/as pesquisadores/as em suas dissertações de mestrado e as publicações em periódicos e e-books do Programa, evidenciam aportes importantes a este debate, com pesquisas sobre populações tradicionais, originárias, camponesas, indígenas, ribeirinhas, quilombolas e outras da Amazônia. No entanto, tomando por base os descriptores utilizados neste estado do conhecimento, temos segurança em afirmar que faltam estudos que explicitem, de maneira mais direta, as relações entre educação do campo e interculturalidade crítica, apontamento que deixamos para reflexão dos/as atuais e futuros/as pesquisadores/as do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA, bem como aos/às interessados/as em publicar artigos na Revista Cocar (Autor 1 et al., 2022, p. 195).

Nesse refinamento do levantamento da pesquisa para o segundo artigo (Autor 1 et al., 2024)⁷, aprofundamos a análise da relação entre educação do campo e interculturalidade crítica, recaindo essa ênfase na realidade amazônica. Para tanto, como procedimento metodológico, aprofundamos a pesquisa do estado de conhecimento sobre os referidos temas, focando o levantamento nos três Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGED-UEPA, PPGED-UFT e PPGED-UFRN), parceiros no Projeto Procad-Amazônia.

⁷ Nesse levantamento, foram realizados estudos no ano de 2022 e início de 2023, considerando o término do projeto em 2022. Esse artigo será publicado no II Volume do Livro Procad-Amazônia, que tem previsão de vir a público no primeiro semestre de 2025.

Além disso, tomamos como referência temporal o período de 2019 a 2022. É importante destacar três informações e procedimentos da pesquisa, que a enriquecem em sua compreensão:

- 1^a) O estendimento do período até 2022 ocorreu para dar conta desse término do projeto e, ao mesmo tempo, para aprofundar mais a pesquisa;
- 2^a) Na primeira publicação da pesquisa do referido eixo, como já apontamos, centramos o levantamento e análise no PPGED-UEPA, tomando como base somente seu repositório e o período de 2009 a 2020. Nesse segundo artigo, além de estender e aprofundar até 2022, incluímos os repositórios dos dois programas parceiros acima citados, o que permitiu um retrato mais amplo, plural e comparativo da pesquisa;
- 3^a) Além disso, incluímos o repositório da Capes para fazer um levantamento sobre esses temas em alguns programas de pós-graduação em educação na Amazônia Legal, com ênfase no PPGED-UEPA, o que evidenciou a relevância de outros programas sobre o tema pesquisado na região, como a Universidade Estadual de Roraima.

Além desses *loci* de investigação, trabalhamos a análise de algumas dissertações de mestrado vinculadas ao PPGED-UEPA, a fim de aprofundar o estudo sobre a relação entre tais temas. Esse foi um procedimento novo inserido no segundo artigo da pesquisa, a fim de complementar e aprofundar os estudos realizados. É importante registrar que o procedimento foi realizado somente em dissertações vinculadas ao PPGED-UEPA, o que foi relevante para aprofundar a pesquisa sobre esse tema no referido programa, contudo, é, também, uma limitação do eixo em não ter conseguido desdobrar essa análise para os outros programas parceiros, para se ter uma compreensão mais ampla da temática.

Um outro destaque importante nesse segundo artigo. No tocante ao procedimento metodológico do estado do conhecimento realizado no BD TD da CAPES, foi possível mapear um maior número de pesquisas diante dos estudos interculturais com populações tradicionais e poucos relacionados diretamente à educação do campo e interculturalidade na Amazônia. Como vimos, a maioria das pesquisas que abordam esses temas encontram-se no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Roraima (PPGED-UERR), associado ao Instituto Federal de Roraima (IFRR), que têm como a área de concentração “Educação e interculturalidade” e linha de pesquisa “Educação do campo, Educação indígena e Interculturalidade”.

Para esse artigo, o terceiro, e considerando a prorrogação da pesquisa Procad-Amazônia até 2024, estendemos o levantamento do estado de conhecimento sobre os referidos temas, incluindo os anos de 2023 e 2024, focando nos três Programas de Pós-Graduação em Educação parceiros da pesquisa. Em complementariedade com esse procedimento, trabalhamos a análise de algumas dissertações de mestrado vinculadas ao PPGED-UEPA. E, com essa prorrogação, incluímos, também, o estudo de teses de doutorado desse programa, que teve sua primeira turma concluinte.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E INTERCULTURALIDADE: OUTROS SUJEITOS, OUTRAS CONFIGURAÇÕES NA AGENDA DE PESQUISA NA AMAZÔNIA

Nessa seção, vamos, agora, apresentar os resultados mais recentes e conclusivos da pesquisa, com base nos dados e informações de 2023 e 2024.

Analizando o repositório do PPGED-UFRN, no ano de 2023, não foram encontradas pesquisas de mestrado com os descritores de Educação do campo e Interculturalidade. No entanto, identificamos pesquisas que, embora não apresentem explicitamente os descritores acima mencionados, são atravessadas por eles. Como exemplo, destacamos as pesquisas que trabalham com a educação quilombola, com a educação escolar quilombola e com a educação intercultural indígena.

É importante mencionar, além disso, que quando se traz esses descritores de educação do campo e interculturalidade nas produções acadêmicas do referido programa, não há nada referente à Amazônia. Verificamos que, das 25 dissertações do PPGED-UFRN no ano de 2023, nenhuma delas apresenta de forma explícita esses descritores. No que concerne às teses do PPGED-UFRN, em 2023, identificamos, num total de 25 trabalhos, apenas 01 trabalho com o descritor interculturalidade. Não encontramos, todavia, nenhum com o descritor de educação do campo.

Ainda no ano de 2023, no repositório do PPGED-UFT, foram encontradas 28 pesquisas de mestrado. Destas, todavia, somente 01 com o descritor Educação do Campo e nenhuma com o descritor Interculturalidade, conforme o primeiro quadro abaixo. No repositório do PPGED-UEPA, nesse mesmo ano, observamos que, das 26 dissertações encontradas, apenas 2 focalizam de forma direta na educação do campo e não há dissertações com o descritor de Interculturalidade no ano de 2023. Ao realizar uma análise das teses do PPGED-UEPA,

localizamos apenas 02 teses, uma com o descritor de Interculturalidade crítica e outra com o descritor de Educação do Campo (**Ver quadro 01**).

Quadro 01 - Pesquisas Relacionadas à Educação do Campo e Interculturalidade no PPGED UFRN; PPGED-UFT e PPGED-UEPA (2023)

TÍTULO	AUTOR(A)	TITULAÇÃO	PROGRAMA	DESCRITOR	ANO
Práticas educativas interculturais no Brasil do século XVI: experiências narradas nas cartas do padre jesuíta José de Anchieta	Úrsula Andréa de Araújo Silva	Tese	PPGED-UFRN	Interculturalidade	2023
Etnoconhecimento na perspectiva da educação do campo sob a epistemologia do pensamento complexo e da transdisciplinaridade	Hugo Junior Ferreira de Sousa	Dissertação	PPGED/UFT	Educação do Campo	2023
Políticas, indicadores socioeducacionais e produções científicas da educação especial do campo no estado do Pará	Eliane do Socorro Oliveira Ribeiro	Dissertação	PPGED-UEPA.	Educação do Campo	2023
A Educação Infantil do Campo: A Infância Percebida Por Crianças Da Ilha De Cotijuba/PA	Rosângela Albélia Rodrigues Rabelo	Dissertação	PPGED-UEPA.	Educação do Campo	2023
Narrativas de vida e pensamento Decolonial: na construção da integralidade do ser surdo na Amazônia Tocantina	Waldma Maíra Menezes de Oliveira	Tese	PPGED-UEPA.	Interculturalidade	2023
Vivência criadora de crianças da educação infantil na prática educativa no tempo e espaço da multissérie em Tracuateua-Pará	Fernanda Regina Silva de Aviz	Tese	PPGED-UEPA.	Educação do Campo	2023

Fonte: Elaborado pelos autores/as.

No ano de 2024, encontramos, dentre as 18 dissertações do PPGED-UFRN, apenas 01 com o descritor Interculturalidade. Nesse mesmo ano, localizamos, no repositório desse programa, 15 teses, mas somente 01 tese com o descritor também de Interculturalidade. No repositório do PPGED-UFT, das 10 dissertações identificadas, nenhuma aborda os descritores de Educação do Campo e Interculturalidade. No repositório do PPGED-UEPA, não localizamos dissertações que focam exclusivamente os descritores Educação do Campo e Interculturalidade. Entretanto, ao buscar as teses desse programa, nesse mesmo ano, encontramos 01 tese de doutorado com o descritor de Educação do Campo. O quadro abaixo apresenta esses resultados (**ver quadro 02**).

Quadro 02 - Pesquisas Relacionadas a Educação do Campo e Interculturalidade no PPGED UFRN – UFT e UEPA (2024)

TÍTULO	AUTOR(A)	TITULAÇÃO	PROGRAMA	DESCRITOR	ANO
"Rogo que concedaes assim a vontade dos menores a um serviço a pátria": alistamento e formação de marujos na Escola de Aprendizes Marinheiros da Paraíba (1885-1915)	Luiz Felipe Soares de Lima	Dissertação	PPGED-UFRN	Interculturalidade	2024
"Índio escreve livros": a literatura infantil com temática indígena na formação docente	Manoilly Dantas de Oliveira	Tese	PPGED-UFRN	Interculturalidade	2024
Práticas pedagógicas na pré-escola do campo em altamira – Pará: espaço de boniteza	Cleide Santos De Sousa Silva	Tese	PPGED-UEPA	Educação do Campo	2024

Fonte: Elaborado pelos autores/as.

Evidenciamos que, ao longo do levantamento nos repositórios desses Programas de Pós-Graduação em Educação, há poucas pesquisas que assumem e abordam, de forma explícita, os temas da Educação do Campo e Interculturalidade. Contudo, identificamos um crescente número de pesquisas, no mestrado e no doutorado, que abordam os temas da educação indígena, educação quilombola ou educação étnico-racial ou educação e populações

tradicionais, que se relacionam com o tema da educação do campo, sem que esse assuma a centralidade. Esse estudo reforça, assim, o que já tínhamos identificado nos levantamentos anteriores sobre esse tema da educação do campo (Autor 1 *et al.*, 2022; 2024).⁸ Mas, vamos retomar essa afirmação mais à frente no texto, a fim de dar um desdobramento em nossa reflexão, que não apresentamos nos textos anteriores.

Quando focamos a análise, em particular, em algumas dissertações e teses do PPGED-UEPA, nesse biênio de 2023-2024, identificamos um avanço de temáticas da educação indígena, da educação étnico-racial/quilombola, da interculturalidade crítica e, em menor evidência, a educação do campo. O tema da educação do campo aparece, sobretudo, entrelaçado a elas, mas não assumido como centralidade de referencial.

Temos quatro (4) dissertações concluídas, nesse biênio, que estão vinculadas diretamente a esse eixo da pesquisa com suas ênfases em ângulos diferentes, contudo, em decorrência da delimitação dos descritores, dessas, três (3) não apareceram no levantamento feito. Por isso, não incluímos nos quadros acima⁹. Em relação a essas pesquisas, a autora Valéria Lopes (2024) trata diretamente da educação do campo, mas não faz relação direta com o tema da interculturalidade crítica. Na pesquisa de Cynara Santos (2023), esses temas estão presentes, mas não ocupam centralidade. Nas pesquisas de João Alves (2023) e Lucila Araújo (2023), o tema da interculturalidade crítica se faz bastante presente em relação ao tema de educação do campo, no entanto, é possível identificar uma aproximação maior entre essas duas últimas pesquisas, posto que ambos focavam suas pesquisas no currículo escolar em comunidades quilombolas, analisando o Projeto Eja-Campo proposto e implementado pelo governo do estado do Pará.

No âmbito das teses do referido Programa, como já apresentado nos quadros acima, três pesquisas se vinculam mais aos descritores aqui em estudo: na tese de Waldma Oliveira (2023), a pesquisa centra-se na interculturalidade crítica e decolonialidade para analisar a educação especial na Amazônia Tocantina, mas não trata centralmente da educação do campo. Já nas teses de Fernanda Aviz (2023) e Cleide Silva (2024), o tema da educação do

⁸ É importante registrar o crescente número de pesquisa sobre educação do campo na primeira década dos anos 2000. Sobre isso, consultar Molina (2006; 2010).

⁹ Desses quatro pesquisas, uma, a da Valéria Lopes (2024) não foi identificada pelo fato de ainda não constar no repositório do PPGED-UEPA.

campo ganha centralidade, mas o tema da interculturalidade crítica aparece de forma transversal.

No conjunto da pesquisa, por conseguinte, em relação ao descritor de interculturalidade, é possível identificar um avanço dessa temática nesses programas. Todavia, duas observações aqui relevantes, com base nesses estudos: a) Se é importante destacar o avanço dessa temática nas pesquisas em pós-graduação em educação, entretanto, foi possível constatar, desde os primeiros levantamentos, uma perspectiva *intercultural funcional* presente em vários trabalhos, ainda que a concepção de *interculturalidade crítica* esteja ocupando um lugar cada vez mais presente nesses programas (Autor 1 et al., 2022; 2024).

Catherine Walsh (2009) adverte que é importante diferenciar a “interculturalidade crítica” da “interculturalidade funcional”. Esta, não obstante vocalize a defesa da diversidade cultural e da inclusão social, ela, no entanto, não questiona e enfrenta as relações de poder estruturantes do Estado e da sociedade nacionais, para superar as desigualdades e racismos. Nesses termos, portanto, ela acaba sendo um instrumento funcional de poder para reproduzir a dominação, opressão e desigualdade na sociedade e na educação. Em tempos de uma espetacularização em defesa da diversidade, da multiculturalidade, sob diversos espectros (à direita e à esquerda), em especial pelo campo hegemônico neoliberal, é muito importante uma vigilância epistêmica crítica sobre esse debate.¹⁰

Nesses termos, a interculturalidade crítica, para Walsh (2009), implica um posicionamento tanto epistemológico quanto político-social de crítica, a partir dos povos e grupos sociais subalternizados, às estruturas dos poderes dominantes e coloniais, desnudando as nuances simbólicas e (inter)subjetivas dessas instituições, estruturas e de seus dispositivos eurocêntricos de dominação e opressão, assim como anunciando modos outros de saber, de existir, de ser e de sentir. Portanto, a interculturalidade crítica sob essa perspectiva decolonial traz à baila, a partir de lutas e resistências históricas, ontologias e epistemes outras e possibilidades outras de pesquisa, sociabilidade e educação¹¹.

¹⁰ Com o avanço da extrema direita no mundo, cabe fazer uma ressalva no sentido de seu profundo combate à diversidade, quer sob uma visão (neo)liberal, e sobretudo mais à esquerda. Os governos de Jair Bolsonaro no Brasil (2019-2022) e o retorno, agora (2025), de Donald Trump nos Estados Unidos expressam bem isso.

¹¹ É importante registrar, aqui, que foi identificado, nesse curso da pesquisa, um número significativo de trabalhos destacando a temática decolonial, relacionando-a sobretudo com a educação indígena e étnico-racial/quilombola. Isso mostra um avanço dessa temática crescente nesses programas, o que exige um outro projeto de pesquisa.

Sob essa perspectiva, amplia-se a possibilidade de contribuir com a visibilidade e reconhecimento das epistemologias dessas classes e grupos sociais, historicamente, subalternizados, assim como ajuda a pluralizar e a reinventar criticamente os aportes teórico-conceituais de compreensão, interpretação e explicação da sociedade e educação contemporâneas a partir do Sul Global. Esse é um dos grandes desafios postos para as ciências, em particular as ciências humanas e sociais, e as universidades num horizonte não-eurocêntrico e de(s)colonial na sociedade brasileira (Gomes, 2010; 2022; Luciano, 2017; Miglievich-Ribeiro, 2020).

b) A relação da interculturalidade com o campo da educação vem se dando principalmente com a educação indígena, como evidenciam as pesquisas anteriores (Autor 1 et al., 2022, 2024) e as mais recentes acima apresentadas, o que podemos presumir em razão do avanço das conquistas dos povos e movimentos sociais indígenas na defesa de seus direitos, em particular aqui da educação intercultural indígena, que tem ganhado mais visibilidade na agenda pública da sociedade brasileira, na educação básica¹² e na pesquisa na pós-graduação, em particular na região amazônica (Luciano, 2017). A temática da interculturalidade também é identificada na relação com a educação étnico-racial e educação escolar quilombola. Cabe destacar aqui as conquistas do movimento negro e quilombola em defesa de seus direitos, por meio das políticas afirmativas, e de luta pelo reconhecimento de sua história e cultura, como a Lei Federal 10.639/2003, ao mesmo tempo em que demarcam o desafio em descolonizar os currículos e a formação (Gomes, 2022; Oliveira, 2012).

Com efeito, Candau e Russo (2010), em estudo sobre as origens da educação intercultural na América Latina, afirmam que esta proposta, no continente, possui três filiações fundamentais: a) a educação bilíngue indígena; b) os movimentos negros e a educação para a igualdade racial; c) as experiências de educação popular realizadas em toda Abya Yala. A educação intercultural, na América Latina, vem significando o rompimento com uma concepção universalista, elitista e eurocêntrica de cultura, imposta pelos estados nacionais e pela educação hegemônica, que silenciam e/ou invisibilizam vozes, saberes, cores, crenças e sensibilidades.

¹² Com a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura indígena nas instituições de ensino fundamental e médio no país. Com essa nova lei, ampliam-se os direitos de reconhecimento, além da história e da cultura afro-brasileira, que já estava garantida na Lei 10.639/2003. Contudo, é importante destacar que essa nova lei não obriga as instituições de ensino superior.

Retomamos, agora, a análise da educação do campo, seus dilemas e desafios evidenciados na pesquisa para a atualidade. Esse aprofundamento do levantamento, de certo modo, reitera nesses resultados finais o que esse eixo identificou nas duas primeiras publicações, chamando, por conseguinte, a atenção dos três programas de pós-graduação em educação dessa pesquisa. Nesses resultados finais, é possível identificar um número de pesquisas ainda pequeno sobre o tema da educação do campo e ainda mais inferior quando relacionado ao tema da interculturalidade, pondo o desafio para esses programas em alargar esses estudos e sua contribuição para o debate da educação do campo e interculturalidade crítica na Amazônia.

Conforme a pesquisa demonstrou, em seu conjunto, é preciso, contudo, tanto considerar e diferenciar a educação indígena e quilombola da educação do campo, como uma demanda desses próprios sujeitos coletivos que reivindicam seu reconhecimento e suas demandas específicas, bem como o avanço da presença que esses temas tiveram na agenda de pesquisa da pós-graduação em educação (e em outras áreas) mais recentemente no Brasil, em particular na Amazônia (Autor 1 *et al.*, 2022, 2024).

Os povos e movimentos sociais indígenas (Luciano, 2017; Krenak, 2020; 2022), assim como os movimentos sociais negros/quilombolas (Gomes, 2017; 2022), pautam a defesa de suas propostas (Educação Intercultural Indígena; Educação Escolar Quilombola, respectivamente), diferenciando-a da educação do campo, ainda que, também, elas se aproximem e dialoguem bastante como aliadas. No Brasil, em particular na Amazônia, a educação do campo tem sido interpelada pelos próprios povos e movimentos sociais a se rever, ampliar e diversificar, posto que muitos não se reconhecem nos conceitos de “campo”, “camponês” e “educação do campo”, reivindicando a inclusão de outros termos, como: pedagogia das águas, pedagogia das florestas etc. Por isso, o Fórum Paraense de Educação do Campo modificou sua denominação para Fórum Paraense de Educação dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas (Autor 1; Nascimento, 2021; 2022).

O que emerge dessas reivindicações não é o enfraquecimento da temática da educação do campo, mas a sua metamorfose, isto é, um movimento de reconfiguração conceitual e política provocado pela presença ativa de sujeitos coletivos que afirmam outros modos de existir e conhecer. Povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e demais grupos

tradicionalis, ao afirmarem epistemes que escapam à centralidade histórica do conceito de “campo”, tensionam seus limites e impulsionam deslocamentos teóricos que demandam releituras críticas das políticas e práticas de educação e sociedades para contemplar saberes, territorialidades e modos de vida de suas comunidades.

Por muito tempo, foi comum tratar a educação indígena, quilombola, dos povos das águas e das florestas etc., subsumida ao prisma da educação do campo, como se todos esses povos compartilhassem de uma única identidade camponesa. Na prática, porém, tratam-se de experiências históricas e socioculturais distintas, assentadas em fundamentos epistemológicos próprios, embora relacionados. Daí a necessidade da emergência e do reconhecimento de perspectivas específicas como a Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola, que revelam os limites do conceito tradicional de educação do campo para abarcar a diversidade epistêmica e ontológica dessas coletividades.

Admitir essa complexidade implica reconhecer a necessidade de abertura à pluralidade epistêmica que compõe o meio rural amazônico, permitindo leituras menos homogêneas e mais situadas da realidade. É justamente nesse horizonte que esta pesquisa identifica um florescer de uma potente pluralidade epistêmica e ontológica, provocando rupturas e deslocamentos conceituais com a emergência dessas outras experiências sociais e perspectivas. Assim, a pesquisa tem contribuído para revelar e chamar a atenção para essa pluralidade de experiências e epistemes emergentes e insurgentes em curso na atualidade ou, nos termos de Arroyo (2012), a emergência de outros sujeitos e outras pedagogias.

Desse modo, diante desse quadro atual, não é possível afirmar taxativamente o declínio da agenda da educação do campo na pós-graduação em educação, mas sim sua metamorfose em movimento e uma emergente e pulsante pluralidade de experiências educativas e de saberes ancestrais em curso, para as quais as universidades e os referenciais teóricos precisam estar atentos (descolonizar-se e se reinventar criticamente) para captar e traduzir as ricas e complexas experiências e saberes próprios desses povos, comunidades e movimentos sociais das Amazôncias e dos Brasis.

Nesse contexto, a agenda da educação do campo desloca-se de um eixo homogêneo para um mosaico de experiências insurgentes, indicando uma inflexão política e epistemológica no debate, influenciada por: a) o protagonismo de sujeitos coletivos que reivindicam reconhecimento e afirmam pedagogias ancoradas em ancestralidades, modos de

vida próprios e cosmopolíticas distintas; b) o deslocamento e a problematização da noção de “Educação do campo”, que se mostra insuficiente diante da heterogeneidade do mundo rural brasileiro/amazônico; c) a crescente interpelação das epistemologias críticas, interculturais e decoloniais, que desafiam leituras homogêneas e instigam novas possibilidades de compreensão, pesquisa e ação educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa caminhada de mais de quatro anos, foi possível identificar um número de pesquisas ainda pequeno sobre o tema da educação do campo. Ao relacionar esse tema ao da interculturalidade, identificamos que os estudos são ainda mais diminutos, o que coloca o desafio para esses programas em alargar esses estudos e sua contribuição para o debate da educação do campo e interculturalidade, considerando a contextualização e singularidade amazônica.

Conforme a pesquisa demonstrou, em seu conjunto, é preciso tanto considerar e diferenciar a educação indígena e quilombola da educação do campo, como uma demanda desses próprios sujeitos coletivos que reivindicam seu reconhecimento e seus modos próprios de vida e de cosmopercepção, bem como o avanço desses temas na agenda de pesquisa da pós-graduação em educação mais recentemente no Brasil, em particular na Amazônia. Isso sugere a necessidade de novas pesquisas para compreender o avanço dessas temáticas e suas implicações de influência no território universitário, bem como da educação básica e da sociedade em seu conjunto, haja vista que ainda são espaços hegemonicamente marcados por diversas formas de colonialidades e racialidades.

Com base nesse levantamento e emergência de novos sujeitos e temas na agenda de pesquisa, é possível identificar a emergência de pluralidades epistêmicas e ontológicas que irrompem como marés que não se deixam conter. Essas ondas de saberes insurgentes desafiam o velho, inauguram brechas para outras pedagogias e interpelam, de modo profundo, os referenciais e marcadores dominantes euronortecêntricos. Ao fazê-lo, produzem “incômodos”, rupturas e deslocamentos teórico-conceituais com a emergência dessas outras epistemes e experiências sociais, que se insurgem a partir das margens da sociedade brasileira e produzem importantes fissuras em sua estrutura moderno-colonial, em especial nas universidades. Assim,

essa pesquisa chama atenção para a necessidade de outras agendas de pesquisa, que priorizem essas experiências e esses saberes potentes que emergem das margens amazônicas.

Diante desse quadro da pesquisa, não podemos sustentar, conclusivamente, um declínio da agenda da educação do campo na pós-graduação em educação das referidas instituições estudadas na atualidade, mas sim sua metamorfose, visto que ela se encontra interpelada a se reler criticamente face a esse novo cenário histórico com a emergência mais pujante desses outros sujeitos, de suas temáticas e de suas demandas. A educação do campo carrega, em sua recente história, uma rica e potente contribuição crítica em evidenciar os dilemas, contradições e possibilidades da educação no espaço rural da sociedade brasileira, em particular na Amazônia.

Não obstante os resultados apresentados, contudo, é possível identificar uma tendência de crescimento de pesquisa nesse campo temático nos programas de pós-graduação, sobretudo no que se refere à interculturalidade crítica, que está diretamente conectada ao avanço dos estudos decoloniais nesses programas, com ênfase no PPGED-UEPA. Na região amazônica, este crescimento já evidencia a contribuição do projeto Procad-Amazônia, estimulando e propiciando um terreno de pesquisa.

Além dessas proposições de continuidades de pesquisa que apresentamos, deixamos, também, uma pergunta, que foi se constituindo no caminhar da pesquisa: o Procad-Amazônia influenciou esses programas de Pós-Graduação em Educação pelo interesse da realidade amazônica? Partimos da hipótese de que existem elementos fortes na pesquisa que apontam para a possibilidade de importante contribuição, mas ao mesmo tempo, isso carece de uma nova investigação focada nessa preocupação particular, dado o contexto global de a Amazônia ser posta mais uma vez no centro das atenções e dos debates do mundo global em face da crise civilizatória que atravessamos.

REFERÊNCIAS

ALVES, João R. Batista. **Avanços e limites do currículo implementado em escola quilombola no Marajó: reconhecimento e afirmação de território quilombola.** 2023. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

ARAÚJO, Lucila L. Costa. **Curriculum Escolar em EJA e comunidades quilombolas da Amazônia: avanços e limites na afirmação do reconhecimento de territórios ancestrais.** 2023. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** Petrópolis: Vozes, 2012.

AUTOR 1. et al. Educação do campo e interculturalidade na Amazônia: descortinando novas veredas na pesquisa. In. Oliveira, Ivanilde Apoluceno et al. [Orgs.] **Interculturalidade em diferentes campos e contextos educativos:** São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.

AUTOR 1. et al. Educação do campo e interculturalidade crítica: desafios da pesquisa na Amazônia. In. Oliveira, Ivanilde Apoluceno et al. [Orgs.] **Produções de conhecimentos sobre interculturalidade e educação.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 312p.

AUTOR 1; NASCIMENTO, Maycom Douglas F. Desenvolvimento rural e educação do campo na Amazônia: um estudo da experiência de “transição agroecológica no MST. Rev. **Brasileira de Ed. Do Campo.** Tocantinópolis, Brasil, v. 6, 2021.

AUTOR 1; NASCIMENTO, Maycom Douglas F. MST, agroecologia e educação do campo na Amazônia: um estudo sob o enfoque das Epistemologias do Sul. Rev. **Tempos Espaços Educ.** São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 12, n. 29, p. 299-324, abr./jun. 2019. Disponível em: https://www.ufrgs.br/temas/wp-content/uploads/2021/04/2019_agroecologia-e-educacao.pdf. Acesso em: 03 dez. 2024.

AVIZ, Fernanda R. Silva de. **Vivência Criadora de crianças da Educação Infantil na prática educativa do tempo e espaço da multissérie em Tracuateua – Pará.** 2023. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

CANDAU, Vera; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416X2010000100009&script=sci_abstract. Acesso em: 12 dez. 2025.

GOMES, Nilma Lino (Org). **Saberes das Lutas do Movimento Negro Educador.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2022.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petropolis-RJ: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura de S; MENESSES, Maria Paula (Orgs). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010. p. 492-518.

KRENAK, Ailton. **O futuro ancestral.** 1^a ed. São Paulo: companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** 1^a ed. São Paulo: companhia das Letras, 2020.

LOPES, Valéria da Silva. **Saberes da Agroecologia e Educação do Campo:** a contribuição do Instituto Agroecológico Latino Americano (IALA) na Amazônia. 2024. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2024.

LUCIANO, Gersem J. dos Santos. Educação Intercultural: Direitos, desafios e propostas de descolonização e de transformação social no Brasil. [Entrevista concedida a]. SCHNEIDER-FELICIO, Beatriz et al., **Cadernos CIMEAC.** v. 7, n.1. Uberaba-MG, 2017.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. A virada pós-colonial: experiências, trauma e sensibilidades transfronteiriças. **Revista Crítica de Ciências Sociais.** [online], 2020. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/rccs/11077>. Acesso em: 14 out. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento:** conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, vol. 5, n. 2, 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 11 nov. 2024.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno et al. [Orgs.] **Produções de conhecimentos sobre interculturalidade e educação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 312p.

OLIVEIRA, Luiz F. de. **História da África e dos Africanos na Escola**: desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação de professores de história. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

OLIVEIRA, Waldma M. Menezes de. **Narrativas de Vida e Pensamento Decolonial**: na construção da integralidade do Ser Surdo na Amazônia Tocantina. 2023. 413 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

SANTOS, Cynara F. Aquino dos. **Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB)**: Saberes e processos educativos emancipatórios emergentes das Lutas e Resistências na Amazônia Rural – Ribeirinha. 2023. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

SOUZA, Cleide Santos de. **Práticas pedagógicas na Pré-escola do campo em Altamira-Pará**: espaço de boniteza. 2024. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2024.

WALSH, Catharine. **Interculturalidad crítica y educación intercultural**. (Conferência apresentada no Seminário “Interculturalidad y Educación Intercultural”, Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, La Paz), 2009. Disponível em: <https://archive.org/details/interculturalidad-critica-y-educacionintercultural/page/n1/mode/2up>. Acesso em: 10 mar. 2021.

WELLER, Vivian; PFAFF, Nicolle (Orgs). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**: teoria e prática. Petropolis-RJ: Vozes, 2011.

Recebido em: Maio /2025.

Aprovado em: Julho/2025.